TL 3106

O Presidente da República

MENSAGEM

Hoje é um dia muito especial para o povo de Timor-Leste e para todos os Portugueses. Um dia de alegria, de esperança e de confiança.

Em Oslo, o Bispo de Dili, D.Carlos Filipe Ximenes Belo, e o dirigente da Resistência timorense, Dr. José Ramos Horta, vão receber o Prémio Nobel da Paz. Na atribuição do Prémio, o Comité Nobel quis realçar a importância dos esforços do Bispo Belo - com o risco da sua própria vida - e de Ramos Horta na sua defesa constante dos direitos de um povo pequeno e oprimido, que quer a paz e a liberdade. Além disso, o Comité Nobel exprime os seus votos de que a atribuição do Prémio possa contribuir para encontrar uma solução diplomática, justa e pacifica, para o conflito em Timor-Leste, no respeito pela autodeterminação do povo timorense.

A atribuição do Prémio Nobel da Paz sublinha a importância crescente da questão de Timor-Leste para a opinião pública internacional. Significa que os Timorenses já não estão sozinhos: a sua resistência heróica contra uma brutal opressão e a sua luta pela autodeterminação merece a solidariedade de todos os que lutam pelos direitos humanos e pela paz. A causa timorense tornou-se uma grande causa internacional.

Portugal e os Portugueses estarão sempre ao lado da comunidade timorense na defesa dos seus direitos. Portugal continuará a lutar por uma resolução justa da questão de Timor-Leste, em cooperação com o Secretário-Geral das Nações Unidas, no cumprimento do mandato que lhe foi conferido pela comunidade internacional. Portugal continuará a defender, intransigentemente, o exercício livre e democrático do direito à autodeterminação de Timor-Leste, sob supervisão internacional.

É esse o nosso dever, e é esse o nosso compromisso solene, em nome dos vínculos indestrutíveis que nos unem aos Timorenses.

O dia da liberdade e da paz em Timor-Leste há-de chegar.

Jorge Sampaio